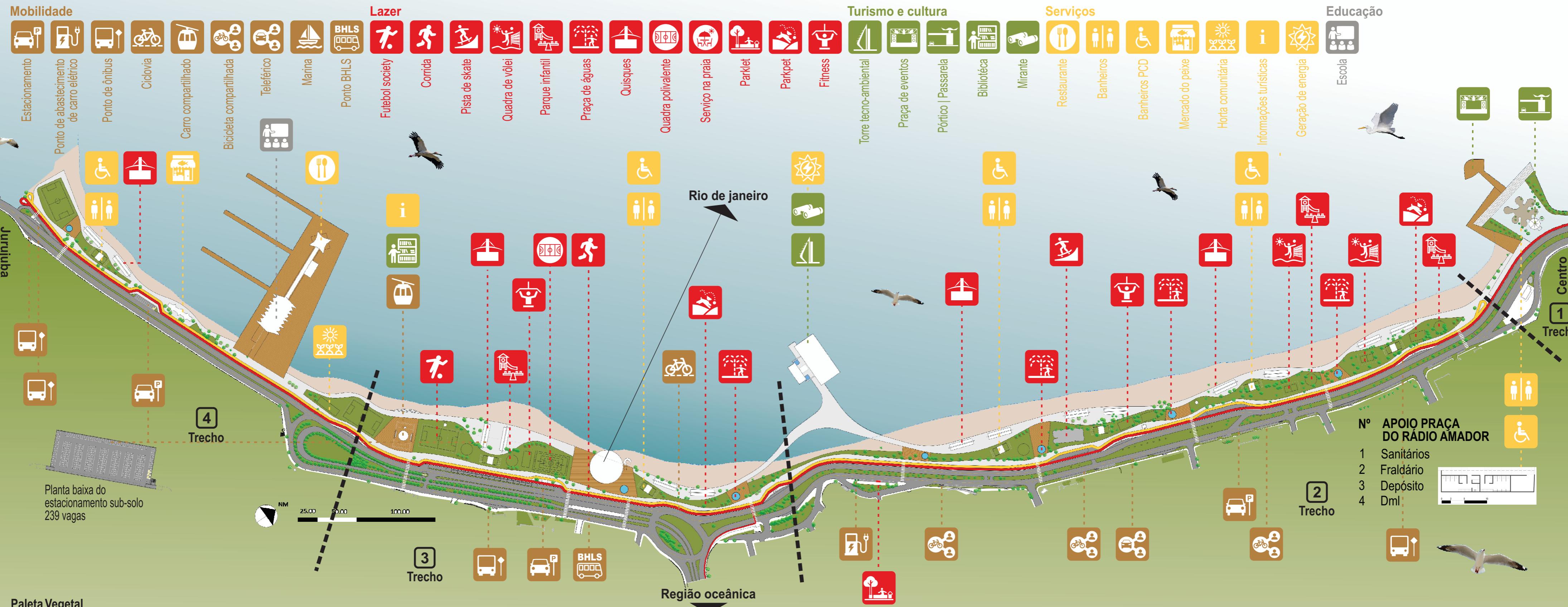




**PARQUE SUSTENTÁVEL
ORLA DE CHARITAS**

PLANTA GERAL | PAISAGISMO



Paleta Vegetal

A dinâmica atual que vivem os grandes centros urbanos reclama por projetos que busquem novas abordagens e linguagens que integrem a perspectiva ecológica e cultural. A vegetação nativa, na experiência paisagística contemporânea, apresenta um desempenho multifuncional, materializando as complexas dinâmicas de interação entre natureza e a cultura.

Assim, a elaboração da Paleta Vegetal do Projeto de Requalificação Urbanística da Orla de Charitas, atendeu ao especificado nas seguintes Leis do Município de Niterói: (i) Lei Municipal nº 3.385/2019 (Plano Diretor); (ii) Lei nº 1470/1995 (Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo); (iii) Lei nº 43/1990 (Lei Orgânica) e (iv) Lei nº 2123/2004 (Estatuto da Cidade), assim como no Guia Botânico do Município de Niterói de 2019. Também foram considerados os seguintes Indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 2030 da ONU: (i) Cidades e Comunidades Sustentáveis; (ii) Ação climática e (iii)

Proteger a Vida Terrestre, assim como o entendimento de que a área de intervenção faz parte do Polígono de Patrimônio Mundial onde existem restrições de intervenção com foco na relação habitante-cidade e seu modo de viver.

Para a escolha das espécies foram levados em consideração os seguintes critérios: (i) capacidade de suportar ambientes urbanos; (ii) não possuir toxicidade; (iii) ausência de acúleos ou espinhos; (iv) potencial para redução da temperatura do microclima local; (v) contemplar todos os níveis de grupo ecológico; (vi) potencial paisagístico; (vii) sequestro e estoque de carbono potencializado e (viii) relação com a paisagem natural, resultando em uma significativa diversidade de espécies nativas. Todos critérios foram baseados em literatura especializada na área de ecologia florestal e urbana, botânica, botânica aplicada ao paisagismo, bioquímica de plantas e climatologia.

No que tange a amenização do microclima local, as características das espécies como: (i) arquitetura de copa; (ii) tamanho que podem assumir na maturidade e (iii) área foliar, foram as variáveis que possibilitaram classificá-las quanto ao potencial de redução do calor: alto, médio e baixo. Para os Grupos Ecológicos, levou-se em consideração a seguinte classificação: (i) Pioneira; (ii) Secundária inicial; (iii) Secundária tardia e (iv) Clímax.. Essa classificação, principalmente das espécies pioneiras e secundárias, é uma condição essencial para a sobrevivência dos indivíduos de cada espécie em um sistema de plantio, garantindo, assim, o sucesso do projeto.

No que se refere ao sequestro e estoque de carbono, condição realizada por todas as espécies vegetais, porém com potencial variável, deu-se preferência a espécies da família Leguminosae. Estudos reafirmam que espécies dessa família realizam tais funções em maior proporção.

	<i>Andira legalis</i> (árvore)		<i>Clusia hilariana</i> (arbusto)		<i>Garcinia brasiliensis</i> (arbusto)		<i>Chloroleucon tortum</i> (árvore)
	<i>Fridericia conjugata</i> (liana)		<i>Clusia fluminensis</i> (arbusto)		<i>Cordia superba</i> (árvo/arbusto)		<i>Aspidosperma parifolium</i> (árvore)
	<i>Manilkara subsericea</i> (árvore)		<i>Clusia lanceolata</i> (arbusto)		<i>Vitex polygama</i> (árvo/arbusto)		<i>Centrosema virginianum</i> (liana)
	<i>Kielmeyera membranacea</i> (árvore)		<i>Plumbago scandens</i> (arbusto)		<i>Ipomoea pes-caprae</i> (liana)		<i>Desmodium incanum</i> (arbusto)
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (palmeira)		<i>Billbergia amoena</i> (erva)		<i>Byrsonima sericea</i> (árvore)		<i>Ceiba speciosa</i> (árvore)